



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e Impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com esta-npilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

UNIFORMIDADE DE PENSAMENTOS

CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

Logo viamos que dava em drôga a ideia—aliás louvavel—duma aproximação entre os jornalistas provincianos, por meio dum congresso que se devia realisar em Coimbra.

A intenção, sobre este fim, do nosso presado colega *Jornal de Cascaes*, é muito de apreciar. Já igual a tivemos nós, há anos, com o beneplácito moral e material do nosso saudoso amigo Dr. Artur Pinto Basto. Mas como juntar elementos heterogeneos, alguns de difficil comprehensão e falsa moralidade?

Num artigo que temos para publicar, sobre a imprensa provinciana, melhor explanamos o assunto.

Por nosso lado, firmemente dizemos que NUNCA acamardaremos com certos patifes que na provincia se dizem jornalistas. NUNCA!

Escolher o trigo do joio, isso sim; com isso estamos de acôrdo. E, regeitado o grão daninho, unirem-se então os autenticos jornalistas espalhados fóra de Lisboa e Porto, e formarem entre si um congresso onde tratem dos seus interesses até aqui tão descurados por falta de união e de respeito múuo.

Nem doutra maneira nós comprehenderíamos um congresso da pequena imprensa, que nem por ser pequena imprensa pôde, a dentro da logica e da razão, deixar de ter a servil-a profissionaes conhecedores dos seus deveres.

Propriamente dito, um typographo não é um jornalista, com quanto se encontre typographos que são também jornalistas,—tocando os dois honrosos extremos

Em todas as classes e em todas as agremiações se deve esta-

belecer o sistema da selecção. Intrusos, são intrusos. Traidores, são traidores,—e dum traidor não se espera senão traição, que é a condição essencial do seu ser. *Filho de peixe sabe nadar...*

Havia de se poder ver, a affluir a uma reunião magna de jornalistas a caterva de maltezes que figuram nos fronsispicios de varios jornaes da provincia!... Eram TODOS tu cá, e tu lá. Não havia selecção: todos jornalistas; todos escriptores; todos manes do Navarro, do Antonio Enes, do Sampaio e do Mariano Não pode ser!...

O Dr. Alberto Madureira, do «Jornal de Cascaes», sim; cabia bem nesse gremio; além de homem de sciencia, também é jornalista. Mas sua ex.cia quereia a camaradagem, por exemplo, dum ridiculo velhote que foi guarda num jardim da Capital, que se declara analphabeto, e é director dum periodico onde apresenta os seus artigos e os seus versos... de pé quebrado?

Nah! A intenção de sua ex.a foi boa; ao apresentar o alvitre para o congresso da pequena imprensa; mas não viu estes contras que merecem ser ponderados.

LITTERATURA MORENINHA

Que dirás, moreninha, neste dia
Em que te digo assim:—Amo-te tanto,
Com um amôr tam puro e sacrossanto,
Amo-te tanto, tanto e não sabia!...

Amo-te tanto, tanto, e não sabia
Poder amar-te assim! E, no entanto,
Eu preso me senti, com grande espanto,
Dos teus olhos d'encanto, de magia.

Agora tenho sonhos que não tinha
Nos tempos em que ainda o teu olhar
Me não vinha alentar, ó moreninha!...

Pois ás vezes me fico a meditar
Se não hei de esposar-te, vida minha,
Na catedral branquinha do luar!

Lumelino Pestana.

ENTARDECER

Desce suavemente o veu crepuscular
Na calma solidão da derradeira hora
Em que o sol beija a terra e o mar distante chora
E ascendo ao azul o fumo do meu lar!

Havia pelos campos a estranha poesia
Que em nossos corações se prende e se insinua,
Dum sonho aéreo e vão...
Por detrás das montanhas ia subindo a lua
E na ermida branquinha, ungi-da de luar,
Andava a convidar os crentes á Oração
O toque evocador da triste Avé-Maria...

Nada quebrava já o silencio profundo;
Nem o canto das aves, mudas nos seus ninhos,
Nem o rumor que vem dos lupanares do mundo,
Nem o coro argentino, á tarde, nos caminhos,
Das moçoilas que vem dos campos trabalhos...
Já há muito passára o planger dos chocalhos
Que vem da serrania e vão, pelos atalhoes,
Recolher ao redil ao som da frauja amena!

Sómente um melro alegre, negro como a noite,
Andava ás gargalhadas numas carvalheiras
A procura dum ramo amigo onde se acoste
Depois d'um dia inleiro a labutar nas eiras...

Vinha dos Santos.

OS NINHOS

Se há coisas que me consigam enternecer, uma dessas são os ninhos que a passarada chilreante constroi por entre o arvoredado—quais lares furtivos—ocultos, bem ocultos da maldade e da má educação humanas.

Nem assim, porém, conseguem escapar, e é de ver ás vezes com que requintes selvagens se despedaça aquilo que ás pobres avesinhas tanto labor, tanta canseira custaram.

E no entanto, um ninho é um exemplo. Lição de amor; de dedicação; exemplo de trabalho e de sacrificio, num tempo em que parece realmente serem só os animais quem sabe ainda ter em conta estas qualidades, consideradas hoje meras, inúteis frioleiras.

Pobres aves! Deu-lhes Deus com a vida a liberdade. Deu-lhes intelligencia, graça e engenho para fabricarem os seus ninhos de amor—lares humildes e pobres em que criassem a próle.

Sómente não se lembrou Deus de que há muitas vezes uma fera adormecida dentro do coração humano.

E porque a ha, e que não se

comprende como ainda hoje, em plena civilização, exista quem se entretenha a destruir, só pelo prazer de destruir, só por taca-nho espirito de malvadez.

E contudo, aves do ceu!, sois mais felizes que nós. Ao passo que somos obrigados a chafurdar neste monturo social simulando viver, vós tendes o infinito azul para voar!

E' um dever de humanidade proteger as aves, não deixando destruir os ninhos, cabendo esse dever ás autoridades, ao professorado e aos pais de familia e reprimindo essa maldade que todos os anos se pratica sem respeito nem amor pelas aves.

UM PROFETA

Morreu ha dias em Londres um individuo que predisse a Grande Guerra contra a Alemanha, o ano e o mês em que principiaria e a data do armisticio. Predisse também os tremôres de terra em 1927. Uma sua filha possui cartas de personalidades importantes consultando-a sobre varias coisas e diz que o pai atinou também com a data da sua morte.

E não atinou com o numero da sorte grande? Se nunca pensou em tal, o profeta, provará que foi tólo. Podia ter legado uma boa fatia aos filhos e netos.

UM FENOMENO

Na freguesia do Castelo, do concelho de Sesimbra, nasceu um leitão com dois corpos, quatro pés, quatro mãos, duas caudas, uma cabeça, quatro orelhas e dois olhos, fenomeno que tem sido muito admirado.

SELOS POSTAIS

Vão ser postos em circulação, no continente e ilhas, os selos postais tipo «Ceres», das seguintes taxas: 05, chocolate; 06, tijolo; 15, preto; 25, cinzento; 35, verde escuro; 40, verde esmeralda; 50, amarelo cidão; 100, purpura.

CARTAS

Mariasinha

Aprovo a resolução que me expões na tua carta.

Nós não pretendemos ser criadas de servir ou governantas de cavalheiros de madeixas pretas ou brancas.

Se um dia nos casarmos ha vemos de fazê-lo, dentro da lei, com cidadãos que gozem dos direitos civis.

A nossa noite nupcial ha-de ser assistida dos anjos com a benção de Deus.

A tua resolução é aprovada por mim em toda a sua plenitude.

Olha; vou contar-te um caso da minha vida que te vai regozijar muito. As verdadeiras amigas sempre gostaram da felicidade umas das outras.

Ontem estava ocupada, como sempre, em meu trabalho, e bateram á porta. Levantei-me e fui ver. Era a condessa de...

Fiquei surpreendida com tão imerecida visita. A elegante e bondosa condessa procurava-me para meu bem.

Disse-me ela: Lili, eu venho ter consigo para um assunto que a interessa. Sei que você tem sido boa rapariga e, juntamente com isso, uma boa irmã. Ficando sozinha no mundo, cercada de irmãos sem pais, dedicou-se ao trabalho, amparando-os como extremosa mãe.

Felicito-a por isso, e venho oferecer-me para partilhar

do seu sacrificio, ou, melhor, tomá-lo todo á minha parte.

De seus irmãos, eu vou ser uma segunda mãe.

Desde hoje em diante quem os vai educar sou eu, ficando toda a despesa com eles á minha conta.

Mas olhe, já a previno, não quero que diga nada a ninguem; porque a caridade cristã manda que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. Os ricos, Lili, receberam os bens de Deus como um deposito para os repartir pelos pobres. Porque, afinal, não ha ricos nem pobres: ha filhos de Deus. E estes são todos os homens.

Eu não pertenco a nenhuma ostentosa associação filantrópica, mas, calada e oculta, bato á porta onde geme a miseria e alivia-a. E' assim que manda a religião cristã. Não acudo á desgraça por vaidade, mas faço-o por sentimento, só com os olhos fitos em Deus.

Assim me falava a nobre condessa, transparecendo de seu rosto bondoso e meigo uma alegria intima pelo bem que me ia prestar; e eu ouvia-a pensando quanto era grande o seu coração humanitario!

Meus olhos já tão cansados de tanto chorar pelas desditas da minha vida, inundaram-se de lagrimas agradecidas. Abracei a minha benfeitora e beijei-a como se fosse minha mãe.

Felizes de meus irmãos, que já me não pedem mais pão que eu ás vezes não tinha!

Bendita a caridade! Eu era

a mãe de meus irmãos. E tu, Mariasinha, poderás medir a dôr duma mãe, quando os filhos lhe pedem pão que ela não tem para lhes dar?

Dor imensa, que ninguem pode conhecer, senão quem a tenha experimentado!

Meus irmãos já estão no collegio e prometem me que, quando foram homens, se hão-de vingar dos assassinos de meu pai.

Porque meu pai, Mariasinha, foi assassinado. As canalhices dos homens levaram-no ao suicidio. Foram eles os causadores do seu desespero trágico.

Um dia te contarei a história desta desgraça.

Hoje fico por aqui, reservando-me para ocasião que possa.

Não me esqueças.

Adeus, e aceita um terno abraço da tua amiga

Lili.

De longe...

RIO, 28-3-930.

Falecimento

A' rua Sacadura Cabral n.º 233, succumbiu minado pela tuberculose, o senhor Antonio Rodrigues Casal, do lugar de Pinhote (Marinhas).

O enterro, que foi muito concorrido, sahiu do local acima para o cemiterio de S. Francisco Xavier, sepultando-se na quadra 75; campa 57.650.

Entre os amigos que o acom-

panham á ultima morada podemos anotar os seguintes amigos e conterraneos:— Anibal Fernandes da Silva, Manoel Gonçalves Regado Filho, Abilio Gonçalves Vassalo, Antonio Gonçalves Patrão, Manoel Ferreira Camara, Francisco Gonçalves Regado, João Fernandes da Silva, João do Nascimento Outo, Francisco Martins Capitão, João Vicente, Francisco Gonçalves Patrão, Albino Martins Capitão, Octacilio Miranda, Manoel Pires Laranjeira, Sebastião Rodrigues Coutinho, Francisco Gonçalves Loza, Manoel Gonçalves Maltez, Joaquim Areias, José Alves Ribeiro, Manoel Gonçalves Abreu, Antonio Gonçalves de Lemos e outros cujos nomes nos escaparam.

A' familia enlutada os nossos pezames.

A. E.

DE MUITO LONGE...

OS QUEBRA-COPOS

FALA O GRANDE ECONOMISTA J. B. SAY:

«Lembro-me que antes de ter prestado grande atenção á economia das nações, assisti no campo a um festim mui prazenteiro, em que um dos convivas nunca deixava de atirar pela janela fóra os frascos, á proporção que eram esgotados. Era, dizia ele, para dar lucro ás fabricas: estava por conseguinte muito satisfeito de suas proezas, e

A enguia, apesar da pequena distância a que a nossa costa fica, e principalmente esta parte, do norte, do limite a que chega o *leptocélalo*, entra a barra do Minho, na sua maior parte, num estado de pigmentação já muito adiantado.

106—*Miuda*, *f.* Na rede de três panos:—o pano de malha mais reduzida; a propria malha. *Seix., Lanh.*

107—*Moço*, *m.* No carro de bois:—O pau a modo de fueiro, que serve para aguentar a «cabecalha», quando se tira o gado, quando se quer descarregar ou quando se quer dar descanso aos animais. *(Seix.)*

—108,—*Molida*, *f.* O conjunto de aprestos de quem vai ao monte, á lenha. Consta de: um sacco, corda e foice, ou machada. *(Seix.)*

109—*Môrcas*, *f.* «Rêde das môrcas»—rêde de malha miudissima, proibida. Esta rêde, como se prevê, é muito danosa, porque apanha a criação dos peixes. Ignoro se «môrca» é determinada espécie de peixe ou se designam assim todos os peixes pequenos, inclusivé os imaturos das especies de maior tamanho. *(Seix., Lanh.)*

110—*Morra*, *f.* O mesmo que insua. Não pude averiguar se «môrca» era o nome próprio de uma das insuas, ao depois generalizado a tôdas as outras. *Seix., Lanh.*

111—*Morrinhoso*, *m.* Embirrento, quisilento. *Seix., Lanh.*

112—*Muzêlos*, *m.* Tenho ouvido chamar assim aos pequenos anzóis.

mano. *(Arcos.)*

92—*Junça*, *f.* O mesmo que «jouça». *(Arcos.)*

—O mesmo que «Boalha». Por generalização: quaisquer palhas ou fôlhas fibrosas que servem para atadura. *(Seix., Cerveira.)*

93—*Gatenho*, *m.* Id.

94—*Jorra*, *f.* Depósito formado em vários liquidos oleosos; escórias; rojão das forjas e grelhas das máquinas de vapor. *(Seix.)*

95—*Labças*, *f.* As plantas aquáticas que, em grande abundância, estendem os caules e fôlhas ao sabor da corrente do rio. *(Seix., Lanh.)*

96—*Lagúrdia*, *(alagúrdia)*, *loc. adv.* Só se emprega como circumstancia de modo da acção de comer:—«Comi á lagúrdia», isto é, á tripa fórra, excessivamente. *(Darq., V.-do-C., Arcos.)*

97—*Leriante*, *adj.* Falador, engraçado; pantomineiro, com léria. —«Aquele é muito leriante».

98—*Lisboano*, *m.* «Pelo Natal, chegam ahi muitos lisboanos»—Entenda-se por lisboanos os rapazes desta localidade, no geral operarios, que trabalham em Lisboa. *(Seix.)*

99—*Mal da solha*, *m.* Segundo informações do povo: «Doença que atinge as ovelhas. Manifestam-na por berros consecutivos. E' doença incurável. Costumam abater os animais atacados, para consumo, aproveitando-os antes que succumbam».

O mal da solha aparece nos meses de Agosto e Setembro, na oc-

FOLHETIM (4)

ABEL VIANA

Vocabulário minhoto

Subsídios

Continuado do n.º 1.124

83—*Fullscas*, *f.* Fôlhas secas, caídas das árvores, que se aproveitam para cama de gado e estrumeiras. *(Seix.)*

84—*Fuste*, *f.* Pipa, balsa, casco. *(Seix., Venade.)*

85—*Galguido*, *adj. v.* Engolido, apanhado, atingido:—«Quando lhe acudiram, estava quasi galguido pelo mar». *(Darq.)*

86—*Galinhãs* *(Galinhas do Senhor, ou galinhinhas do Senhor)*, *f.* As borboletas claras, geralmente as da couve *(gen. Pieris)* e certas borboletas noturnas como, por exemplo, as das traças. *(Darq., Seix.)*

87—*Garajola*, *m.* Rapaz avantajado de estatura; trambalazaina, *(Darq., V. do C., Arcos., Lanh., etc.)*

88—*Garoupa*, *f.* Assim chamam os rapazes de Seixas ao pião. *(Seix.)*

89—*Gravasta*, *f.* Vid. «Bragasta».

90—*Gatém*, *m.* Os fetos. (a que noutras localidades do Minho chama *feito*), misturados com mato miudo, carrascas e outras plantas do monte que servem para cama do gado. *(Seix.)*

91—*Jouça*, *f.* O escremento hu-

os curiosos desvelavam-se a aplaudil-o. Imitando os demais comecei por me rir; á medida porém que se repetia a loucura, não pude deixar de reflectir nela, e o meu espirito veio a duvidar da vantagem que podia advir á sociedade em geral de um consumo de que não provinha beneficio algum aos consumidores.

«Parece-me, dizia eu comigo mesmo, que o conviva, que destina 3 ou 4 francos do seu dinheiro ao pagamento das garrafas, não pôde fazer essa despesa, sem que dela resulte uma supressão de quantia igual para outra despesa. O que o vidreiro vender de mais, outro negociante ha de vender de menos. O murido nada pode lucrar com semelhante divertimento; perde com ele o serviço e utilidade que o quebrador de frascos podia colher do seu uso, se tivessem sido poupados.»

Até aqui J. B. Say, agora eu, que tambem, sendo moço, assisti a um banquete de mais de cem talhares, dado em uma cidade do Brazil em 1834 pelo consul norte americano ahi residente, para solemnizar o aniversario da independencia do seu paiz. Vi com pasmo, mas sem me rir, como se riu Say, que os convivas estrangeiros, depois de feito o brinde, e esgotado o copo, lançavam este pela janela fóra, ou o atiravam ao chão, onde se partia em estilhaços, dizendo de voz em grita: *que depois de tal brinde, nenhum outro devia ser feito um com aquêlo copo.* Oh! dizia eu com os meus bo-

(Seix.)

113—*Neto, m.* Pequeno «Pandulho» que se coloca entre dois pandulhos consecutivos. A cada pandulho corresponde, na outra tralha da rede, uma cortiça. O «neto» corresponde ao meio do vão entre duas cortiças. Vid. *Pandulho, Tralha, Cortiça.* (Seix., Lanh.)

114—*Olareques, interj.* As vezes corresponde a: Olá! Pois isso! Está claro! E' certo! (V. da C., Arcos.)

115—*Oléques, ld.*

116—*Olhal, m.* Na roda do carro de bois: o vasado, ao centro do «Meão», onde encaixa o tópo do eixo. (Seix.)

117—*Olhalra, No remo usado no Rio Minho: pequena peça de madeira, fixa no «Caño», na qual fica o buraco que enfia na «Enxama».* (Seix.)

118—*Palhadouro, m.* Forquilha de madeira, muito comprida, com que se ergue a palha-triga, depois da «Calcada», da eira para a «Serra». (Frad.)

119—*Palhoça, f.* O mesmo que «caroça» ou «croça»—o gabão feito de palha, cujo uso, nestes últimos anos, tem desaparecido a olhos vistos. (Frad.)

120—*Paneiros, m.* No barco do Rio Minho: os estrados que assentam á prôa e á pópa, a que chamam, respectivamente, «paneiro de prôa» e «paneiro de pópa». Este é mais ou menos horizontal e aquêlo inclinado para vante. (Seix., Lanh.)

tões, se prevalecer semelhante teoria, deve ser quebrada a espada que fez triumphar a causa mais justa, e encravado o par-que d'artilheria, que salvou por occasião de um regosijo nacional! Por ter tão desenvolvida a bossa de economia domestica, como Say a sua de economia politica, lastimava o grande prejuizo, que os estravagantes e endemoniados convivas davam a quem tão bizarra e lautamente nos obsequiava, e enojava-me vêr assim destroçar preciosos copos de crystal. E sabem os leitores a que eu, sem temor de offender a caridade christa, attribuí aquêlo furor de quebrar?

A inspirações bachicas, ao sumo da uva. Seria injusto? Não o creio.

(Barcelos) (1876)

Antonio Maria do Amaral Ribeiro.

AS BRUXAS

Já sabem os nossos presados leitores que ás mulherzinhas de *virtude* foi ultimamente feita uma rusga em fórma na Capital, indo algumas para com as *trouxas* aos calabouços do Tourel.

Pois agora saibam mais que foi organizada, no Porto, uma brigada de policia para dar caça ás que se alapardam em diversos *consultorios* d'aquella cidade. Uma delas já foi julgada e punida com a pesada multa de 4.500.000.

Ao que consta, á brigada policial foram dadas instruções para alargar a sua caçada ás que levam vidinha regalada cá mais para o Norte...

REPUBLICA

Reaparece no proximo dia 15 este importante diario da tarde, sob aillustre direcção do antigo parlamentar e conhecido escritor snr. Ribeiro de Carvalho.

E' sub-director da «Republica» o distinto jornalista sr. Carlos Faro.

Vlagem audaciosa—Na ultima quinta-feira saiu da barra de S. Martinho do Porto, no seu minuscuro «Cutter» «Portugal», o maritimo Antonio Gomes Viegas, natural daquela vila, o qual vai empreender, sózinho, a arriscadissima viagem da costa de Portugal ao Pará, (Brazil).

A embarcação em que o arrojado navegador solitario vai tentar levar a cabo a sua temeraria empresa, mede apenas 7 metros de comprimento, destina-se a navegar á vela, sem o auxilio de qualquer motor, e foi construida pelo seu audacioso tripulante.

Moqueira Guerra
ESPOZENDE

VERSALHADA

Diga, diga, diz o Lente,
Que o seu dizer tem graça...
Afinal não intente
«Devia sêr» da quadra.

Adeus, formosa do Cávado,
Onde ele yeio parar...
Encantadora como ó,
Tambem retira a sismar...
Maio, 1930. Z

EXAMES DE 1.º GRAU

Segundo noticiam os jornais, vão ser restabelecidos os antigos exames de 1.º grau. Tôdas as crianças que frequentam actualmente a 3.ª classe devem, no fim do ano, fazer uma prova publica do seu aproveitamento.

O «CONDE ZEPPELIN»

A formidavel aeronave que aqui passou há dias, causando admiração a todas as pessoas que presenciaram a sua rota, em demanda de Sevilha, vai brevemente realizar uma viagem á America do Sul.

No «Conde Zeppelin» embarcarão dois jornalistas portugueses—um de Lisboa e outro do Porto.

NOVAS EDIÇÕES

O nosso velho amigo, snr. Bento Antas da Cruz, da vizinha cidade de Barcelos, tem prontos para dar á publicidade alguns trabalhos da sua lavra, sobre historia patria.

Breve vão entrar para a tipografia.

Anciosos estamos por vêr os seus importantes trabalhos divulgados, pois são eles de grande valor literario e historico.

Breve daremos a lista d'esses trabalhos.

Tambem vão ser editados pela «Livreria Espozendense» as *Notas historicas sobre Espozende*, do illustre escritor vianense snr. Dr. L. Figueiredo da Guerra, e que são de grande valor para a historia do nosso concelho, seguindo-se outros trabalhos do mesmo autor e que Silva Vieira tem permissão para dar á publicidade.

«Espozendenses»

Para breve esta interessante obra literaria, de um dos nossos mais festejados escritores regionalistas, onde se exalta e propaga a Espozende—a mais linda terra de Portugal.

«O MASCARADO»

Brevemente continuaremos a inserir em *O Espozendense* a interessante novela *O Mascarado*, da autoria do Conde A'guia Vermelha, pseudónimo sob que se oculta um joven e promissivo escritor da moderna geração, ora em franca convalescência da grave doença que o obrigou a interromper os seus trabalhos literarios.

Ao Fausto amigo, exprimimos os nossos melhores votos pelo seu breve restabelecimento.

De Procopio de Oliveira, distinto jornalista, director de *O Nauta*, de Ilhavo, o editorial que hoje publicamos, por estarmos plenamente de acôrdo com a sua doutrina.

CAMIONETE DE CARGA

Francisco Poças, da freguezia de Palmeira do Faro, anuncia ao publico que freta a sua camionete para carga completa para o Porto, ou outra qualquer parte, por preços muito reduzidos; bem como se encarrega de todas as encomendas que lhe forem entregues no Porto, rua do Almada 373, casa Pinho Azevedo, e Costa Andrade tambem da mesma rua, recebendo nesta vila todos os pedidos de encomendas no estabelecimento de Manoel Rodrigues Areias, na rua 1.º de Dezembro.

AVISO AO PUBLICO

Sendo necessario atender a diversas reclamações, faz-se publico de que as carreiras de camionetes entre Antas e Porto continuam a efectuar-se diariamente, sendo o preço de Marinhas ao Porto (ida e volta) 10\$00.

O Proprietario,
Artur Boaventura Rego.

OFICINA MECANICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se por motivo de retirada de seus proprietarios.

Situada num bom local e muito afreguezada. Ver e tratar, Avenida 5 de Outubro, Espozende.

VENDE-SE UM FÃO

A casa que foi de Beleza Beturo, livre e alodial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZENDE.

Joel de Magalhães

MEDICO
CONSULTAS
em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás.
15 e meia horas.

os curiosos desvelavam-se a aplaudil-o. Imitando os demais comecei por me rir; á medida porém que se repetia a loucura, não pude deixar de reflectir nela, e o meu espirito veio a duvidar da vantagem que p'dia advir á sociedade em geral de um consumo de que não provinha beneficio algum aos consumidores.

«Parece-me, dizia eu comigo mesmo, que o conviva, que destina 3 ou 4 francos do seu dinheiro ao pagamento das garrafas, não pôde fazer essa despesa, sem que dela resulte uma supressão de quantia igual para outra despesa. O que o vidreiro vender de mais, outro negociante ha de vender de menos. O mundo nada pode lucrar com semelhante divertimento; perde com ele o serviço e utilidade que o quebrador de frascos podia colher do seu uso, se tivessem sido poupados.»

Até aqui J. B. Say, agora eu, que tambem, sendo moço, assisti a um banquete de mais de cem talhares, dado em uma cidade do Brazil em 1834 pelo consul norte americano ahi residente, para solemnizar o aniversario da independencia do seu paiz. Vi com pasmo, mas sem me rir, como se riu Say, que os convivas estrangeiros, depois de feito o brinde, e esgotado o copo, lançavam este pela janela fóra, ou o atiravam ao chão, onde se partia em estilhaços, dizendo de voz em grita: *que depois de tal brinde, nenhum outro devia ser feito com aquele copo.* Oh! dizia eu com os meus bo-

(Seix.)

113—Neto, m. Pequeno «Pandulho» que se coloca entre dois pandulhos consecutivos. A cada pandulho corresponde, na outra tralha da rede, uma cortiça. O «neto» corresponde ao meio do vão entre duas cortiças. Vid. *Pandulho, Tralha, Cortiça.* (Seix., Lanh.)

114—Olareques, interj. As vezes corresponde a: Olá! Pois isso! Está claro! E' certo! (V. do-C., Arcos.)

115—Ólqueas, ld.

116—Olhal, m. Na roda do carro de bois: o vasado, ao centro do «Meão», onde encaixa o tópo do eixo. (Seix.)

117—Olheira, No remo usado no Rio Minho: pequena peça de madeira, fixa no «Cano», na qual fica o buraco que enfia na «Enxama». (Seix.)

118—Palhadouro, m. Forquilha de madeira, muito comprida, com que se ergue a palha-triga, depois da «Cálcada», da eira para a «Serra». (Frad.)

119—Palhoça, f. O mesmo que «caroça» ou «croça»—o gabão feito de palha, cujo uso, nestes últimos anos, tem desaparecido a olhos vistos. (Frad.)

120—Panoiros, m. No barco do Rio Minho: os estrados que assentam á prôa e á pópa, a que chamam, respectivamente, «paneiro de prôa» e «paneiro de pópa». Este é mais ou menos horizontal e aquêlê inclinado para vante. (Seix., Lanh.)

tões, se prevalecer semelhante teoria, deve ser quebrada a espada que fez triumphar a causa mais justa, e encravado o parque d'artilheria, que salvou por occasião de um regosijo nacional. Por ter tão desenvolvida a bossa de economia domestica, como Say a sua de economia politica, lastimava o grande prejuizo, que os estravagantes e endemoniados convivas davam a quem tão bizarra e lautamente nos obsequiava, e enojava-me vêr assim destroçar preciosos copos de crystal. E sabem os leitores a que eu, sem temor de offender a caridade christã, attribui aquele furor de quebrar?

A inspirações bachicas, ao sumo da uva. Seria injusto? Não o creio.

(Barcelos) (1876)

Antonio Maria do Amaral Ribeiro.

AS BRUXAS

Já sabem os nossos presados leitores que ás mulherzinhas de *virtude* foi ultimamente feita uma rusga em fórma na Capital, indo algumas para com as *trouxas* aos calabouços do Tourel.

Pois agora saibam mais que foi organisada, no Porto, uma brigada de policia para dar caça ás que se alapardam em diversos consultorios d'aquella cidade. Uma delas já foi julgada e punida com a pesada multa de 4.500\$00.

Ao que consta, á brigada policial foram dadas instruções para alargar a sua caçada ás que levam vidinha regalada cá mais para o Norte...

«REPUBLICA»

Reaparece no proximo dia 15 este importante diario da tarde, sob a ilustre direcção do antigo parlamentar e conhecido escritor snr. Ribeiro de Carvalho.

E' sub-director da «Republica» o distinto jornalista sr. Carlos Faro.

Vlagem audaciosa

—Na ultima quinta-feira saiu da barra de S. Martinho do Porto, no seu minusculo «Cutter» «Portugal», o maritimo Antonio Gomes Viegas, natural daquela vila, o qual vai empreender, sózinho, a arriscadissima viagem da costa de Portugal ao Pará, (Brazil).

A embarcação em que o arrojado navegador solitario vai tentar levar a cabo a sua temeraria empresa, mede apenas 7 metros de comprimento, destina-se a navegar á vela, sem o auxilio de qualquer motor, e foi construida pelo seu audacioso tripulante.

Agueira Guerra
ESPOZENDE

VERSALHADA

Diga, diga, diz o Lente,
Que o seu dizer tem graça...
Afinal não intendeste
«Devia sêr» da quadra.

Adeus, formosa do Cávado,
Onde ele veio parar...
Encantadora como é,
Tambem retira a sismar?...
Maio, 1930.

Z

EXAMES DE 1.º GRAU

Segundo noticiam os jornais, vão ser restabelecidos os antigos exames de 1.º grau. Tôdas as crianças que frequentam actualmente a 3.ª classe devem, no fim do ano, fazer uma prova publica do seu aproveitamento.

O «CONDE ZEPPELIN»

A formidavel aeronave que aqui passou há dias, causando admiração a todas as pessoas que presenciaram a sua rota, em demanda de Sevilha, vai brevemente realizar uma viagem á America do Sul.

No «Conde Zeppelin» embarcarão dois jornalistas portugueses —um de Lisboa e outro do Porto.

NOVAS EDIÇÕES

O nosso velho amigo, snr. Bento Antas da Cruz, da visinha cidade de Barcelos, tem prontos para dar á publicidade alguns trabalhos da sua lavra, sobre historia patria.

Breve vão entrar para a tipografia.

Anciosos estamos por vêr os seus importantes trabalhos divulgados, pois são elês de grande valor literario e historico.

Breve daremos a lista desses trabalhos.

Tambem vão ser editados pela «Livraria Espozendense» as *Notas historicas sobre Espozende*, do illustre escritor vianense snr. Dr. L. Figueiredo da Guerra, e que são de grande valor para a historia do nosso concelho, seguindo-se outros trabalhos do mesmo autor e que Silva Vieira tem permissão para dar á publicidade.

«Espozendense»

Para breve esta interessante obra literaria, de um dos nossos mais festejados escritores regionalistas, onde se exalta e propaga a Espozende—a mais linda terra de Portugal.

«O MASCARADO»

Brevemente continuaremos a inserir em *O Espozendense* a interessante novela *O Mascarado*, da autoria do *Conde A'guia Vermelha*, pseudónimo sob que se oculta um joven e promissivo escritor da moderna geração, ora em franca convalescência da grave doença que o obrigou a interromper os seus trabalhos literarios.

Ao Fausto amigo, exprimimos os nosos melhores votos pelo seu breve restabelecimento.

De Procopio de Oliveira, distinto jornalista, director de *O Nauta*, de Ilhavo, o editorial que hoje publicamos, por estarmos plenamente de acôrdo com a sua doutrina.

CAMIONETE DE CARGA

Francisco Poças, da freguezia de Palmeira do Faro, anuncia ao publico que freta a sua camionete para carga completa para o Porto, ou outra qualquer parte, por preços muito reduzidos; bem como se encarrega de todas as encomendas que lhe forem entregues no Porto, rua do Almada 373, casa Pinho Azevedo, e Costa Andrade tambem da mesma rua, recebendo nesta vila todos os pedidos de encomendas no estabelecimento de Manoel Rodrigues Areias, na rua 1.º de Dezembro.

AVISO AO PUBLICO

Sendo necessario atender a diversas reclamações, faz-se publico de que as carreiras de camionetes entre Antas e Porto continuam a efectuar-se diariamente, sendo o preço de Marinhas ao Porto (ida e volta) 10\$00.

O Proprietario,
Artur Boaventura Rego.

OFICINA MECANICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se por motivo de retirada de seus proprietarios.

Situada num bom local e muito afreguezada. Ver e tratar, Avenida 5 de Outubro, Espozende.

VENDE-SE UM FÃO

A casa que foi de Beleza Beturo, livre e alodial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZENDE.

Joel de Magalhães MEDICO

CONSULTAS em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás. 15 e meia horas.